



# Fruta com sabor português

Tenha à sua mesa a qualidade do produto nacional com as marcas 'Dona Uva' e 'Adoora'. Foi em Quinta da Granja/Cachoeiras que ficamos a conhecer a Frutalmente S.A., uma empresa agrícola portuguesa dirigida por Sandra Rodrigues, Mário Rodrigues e Paulo Rodrigues.

A Frutalmente S.A. iniciou a sua atividade em 2013, devendo a sua origem à união de seis agricultores, essencialmente, produtores de uva de mesa. Hoje integram este projeto 18 produtores, localizados desde o Alentejo até Coimbra, que vieram alargar a oferta da Frutalmente S.A. enquanto empresa certificada fornecedora de fruta. Sendo que a uva de mesa continua a ser o grande volume de produção, existe ainda o figo, pêsego, alperce, paraguaio (estes presentes desde o início da empresa) ao qual se juntaram a romã, o limão, a maçã, a pêra, o morango, o diospiro e a baga goji (este último vai iniciar a produção este ano).

Como primeira organização de produtores de uva de mesa do país, o grande objetivo da Frutalmente S.A. foi, através da união de esforços entre agricultores, concentrar produções, aumentar a oferta e a qualidade do produto e do serviço prestado ao produtor, que por sua vez melhora o serviço prestado aos clientes. Entretanto com o surgimento de vários pro-

jetos, que a direção considerou apresentarem viabilidade, foi dada a possibilidade a outros produtores de aderirem com outras culturas que consideramos serem benéficas para a Frutalmente enquanto organização de produtores e, principalmente, para o agricultor”, valorizando e ajudando a escoar o seu produto, esclarece Mário Rodrigues.

A Frutalmente S.A. tem 95% a 98% dos seus clientes no mercado interno nas grandes redes de distribuição, através das suas marcas ou fornecendo as insígnias de determinados hipermercados. O serviço e o produto de excelência apresentado ao cliente, tem na sua retaguarda um enorme trabalho técnico. Neste sentido, “a Frutalmente tem para oferecer produtos certificados, de origem nacional, com a qualidade exigida pelos nossos clientes”, salienta.

As marcas 'Dona Uva' e 'Adoora' apresentam ao mercado o melhor sabor da fruta portuguesa. A 'Dona Uva' representa um leque alargado de variedades de uva de mesa – Cardinal, Alphonse, Laval-

leé, Palieri, Red Globe, Crimson Seedless, sem grainha, (tintas), e Vitória, Itália, Sugraone, sem grainha, e D. Maria (brancas) – que permitem uma produção contínua de julho a outubro. A 'Adoora' é uma marca criada especificamente para a comercialização de todos os outros produtos.

## EXPORTAÇÃO

Com 5% de produção direcionada para exportação, é objetivo da Frutalmente, S.A. aumentar esse número que, na atualidade, está direcionado para o Mercado da Saudade e para os PALOP. “Estamos a solicitar aos nossos produtores que façam culturas e variedades com aptidão para entrarem no mercado da exportação”. São exemplo disso as uvas de mesa sem grainha, de variedades específicas e nos produtos de caroço com variedades, coloração e calibre adequados. “Esta é sempre uma mais-valia perante a iminência de o mercado nacional não absorver estes frutos”.

Esta empresa portuguesa tem na terra a base do seu trabalho.

Nesse sentido, faz o acompanhamento ao produtor, através de aconselhamento especializado, consultorias externas, nacionais e internacionais, com vista à melhoria da produção e obtenção de maior rentabilidade e qualidade por hectare. “O nosso objetivo passa por servir bem o nosso cliente para que este ofereça a qualidade máxima ao cliente final, fidelizando-o assim ao produto nacional”. Todos os clientes têm uma ficha onde definem os requisitos dos produtos pretendidos: calibre, forma de embalagem... Por exemplo, os produtos caroço e os figos são apanhados no campo a granel e encaminhados para as instalações da empresa, onde são calibrados e selecionados de forma a preencherem os requisitos exigidos por cada cliente. No caso de frutos mais sensíveis, como os figos, estes após a colheita são devidamente acondicionados na Central de forma totalmente manual.

Aliás esta é uma das imagens de marca da Frutalmente, que os produtos demonstrem a sua origem: “Tentamos que os nossos produtos estejam expostos ao consumidor com um aspeto fresco de produto acabado de colher”.

Contrariamente, nas uvas de mesa, “pretendemos que o processo de manuseamento seja cada vez menor, por isso, 80% da nossa produção é acondicionada diretamente no campo”, para que possa manter a pruína, substância que confere aspecto fresco ao produto.

O investimento realizado na aquisição de uma mesa de escolha, está assim dirigido aos frutos embalados ou para exportação, conferindo a garantia de que o produto, sujeito a longas viagens, chegue ao destino nas melhores condições.

## PROJETOS

“Os projetos são muitos”, diz Mário Rodrigues. Atualmente, “temos em produção 243 hectares de várias culturas, que atingem



as 3000 toneladas. Este valor pretende-se que ascenda aos 400 hectares de terreno e oito a dez mil toneladas em produção até 2020”.

O nosso interlocutor não deixa de focar a sua visão sobre a política aplicada ao setor agrícola: “A agricultura é uma atividade singular, pois depende de fatores climáticos. Como tal é necessário ter parceiros que consigam perceber essa particularidade e que nos ajudem à estabilização da nossa atividade”. Se existir quebra na produção de um artigo em Portugal, e não ter havido quebra noutro Estado Membro Europeu esse facto não se vai refletir no preço pago ao produtor.

“Não conseguimos garantir um valor estável à produção. Se

se produzir bem (quantidade e qualidade) o custo é diluído na quantidade produzida, se não as despesas mantêm-se, e o custo de produção aumenta”.

Apesar de todas as dificuldades inerentes a um trabalho que está sujeito às condicionantes da natureza, em 2016 manifestaram-se pela falta de frio no inverno e muita chuva na primavera, os problemas fitossanitários foram bem controlados pelo apoio técnico que é prestado aos produtores.

A campanha de 2016 foi bastante positiva, ultrapassando a crise sentida nos anos de 2013 e 2014. A falta de produto a nível nacional e europeu fez com que o preço refletisse um aumento à produção, algo que já não se verificava desde 2010”.